

de microscópio, na alusão feita por um publicitário - ainda que haja estudos com visadas semiológicas, estéticas e que tomam maniqueisticamente as campanhas publicitárias como ferramentas alinhadas a “bons” propósitos. Parece não haver mesmo uma clareza conceitual e terminológica, confundindo-se com concepções como Propaganda, Marketing ou Publicização. Menos que conclusão, o corolário aqui é a compreensão da importância de um esforço para se conhecer a produção existente de forma mais ampla e consistente, sua sistematização e entendimento dos enfoques, temáticas, questões que se colocam e ausências. Um esforço que envolva levantamento bibliográfico exaustivo da produção acadêmica e científica nacional sobre Publicidade e Saúde e exploratório para sondagem das interfaces com a produção internacional, bem como o desenvolvimento de uma matriz de análise dinâmica que considere diretrizes preliminares, mas que seja sensível aos achados e aspectos que se colocarem ao longo do processo.

QUAL A VISIBILIDADE DOS ADOLESCENTES JUNTO AO TRABALHO REALIZADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA?

Melissa dos Reis Pinto Mafra; Maria Marta Nolasco Chaves; Lílíana Müller Larocca

Brasil

Apresentação/introdução: Adolescência é uma fase de mudanças físicas, comportamentais e psicológicas que requer atenção dos profissionais de saúde. Estas podem levar a vulnerabilidades individuais e/ou coletivas, conforme condições sócio históricas dos indivíduos. Fazendo-se necessário, políticas públicas e propostas de enfrentamento para realização de intervenções, tanto no setor saúde, como ações articuladas com demais setores públicos no sentido de superar ou transformar os processos que potencializam a vulnerabilidade dos sujeitos. Objetivos: Evidenciar as ações de saúde para adolescentes em vulnerabilidade em um determinado território. Metodologia: Este estudo é parte de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo ancorada na Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva - TIPESC, intitulada “Ações em saúde para adolescentes nos serviços de atenção básica - o olhar do enfermeiro em um Distrito Sanitário”. Foram realizadas entrevistas

semiestruturadas com dezesseis enfermeiras de um Distrito Sanitário de Curitiba-PR. Os aspectos éticos e legais foram respeitados, conforme a Resolução 466/2012 do CNS. O uso do software WebQDA no tratamento dos dados permitiu o reconhecimento das categorias empíricas e a análise dessas foi baseada na análise de conteúdo. Resultados: As ações junto aos adolescentes são realizadas pela equipe multiprofissional, mais especificamente pelos educadores físicos do NASF, agentes comunitárias, técnicos de saúde bucal e/ou auxiliares de enfermagem. As enfermeiras entrevistadas referiram não desenvolver tais ações e relataram que há concentração de população idosa nas áreas de abrangências dos serviços locais de saúde, apesar dos dados da pirâmide populacional demonstrarem significativo número de adolescentes na Regional. Quanto à programação das atividades se declarou que essas são por demanda espontânea dos adolescentes, ações da rede de proteção ou atenção às adolescentes grávidas. Os pontos que dificultam essas ações são a falta de tempo, devido ao atendimento de demanda na unidade de saúde, falta de provisão de profissionais e recursos materiais, e ainda, a ausência de articulação com escolas na área de atuação. Conclusões/Considerações: para se desenvolver ações que possibilitem intervenções que objetivam transformar a realidade encontrada nas diferentes áreas de abrangência dos serviços locais de saúde, são necessárias articulações entre os setores presentes nos territórios: educação, segurança, ação social e saúde. A presença contínua dos agentes que representam os órgãos públicos no território, como também, a inserção e capacitação de profissionais para o desenvolvimento das ações junto aos adolescentes no sentido de promover a saúde e diminuir a vulnerabilidade desses sujeitos naquelas realidades.

QUALIDADE DA ATENÇÃO NA PERSPECTIVA DE USUÁRIAS DE CONSULTA GINECOLÓGICA

Maria Luiza Paz Machado; Maíra Rosseto; Dora Lúcia Leidens Corrêa de Oliveira; Helga Geremias Gouveia

Brasil

INTRODUÇÃO: A Estratégia de Saúde da Família constitui-se como uma proposta de reorganização da Atenção Básica, por favorecer uma reorientação

do processo de trabalho, com potência para aprofundar os princípios do Sistema Único de Saúde e de oferecer ações resolutivas a partir das demandas e necessidades dos usuários. A satisfação de tais necessidades pode ser utilizada como norteador para a avaliação da qualidade da atenção dos serviços ofertados. Este estudo buscou analisar a percepção de usuárias da consulta ginecológica quanto à sua satisfação. Defini-se a “consulta ginecológica” como um encontro entre usuária e profissionais de saúde orientada por uma abordagem clínica ampliada, ao valorizar necessidades para além das queixas, sinais e sintomas relacionados à sexualidade, à reprodução e à dimensão biofisiológica de sua saúde. **MÉTODO:** Estudo qualitativo descritivo, integrante da pesquisa “Uso de tecnologias de integralidade no cuidado às mulheres no âmbito da rede de atenção básica” que busca analisar, em escala nacional, os cenários da consulta ginecológica e a potencialidade deste dispositivo para produzir atenção integral. A etapa aqui descrita foi desenvolvida em dois municípios do Rio Grande do Sul, selecionados após análise de indicadores de acesso e qualidade da atenção à saúde das mulheres, por estudo epidemiológico descritivo ecológico. O município A foi identificado como situação extrema negativa e o município B como extrema positiva. Os dados foram coletados de agosto de 2013 a abril de 2014, por meio de Grupo Focal com 22 usuárias. A interpretação dos dados foi orientada pela análise de conteúdo temática. **RESULTADOS:** Os principais resultados evidenciaram que, em ambos os municípios, a satisfação das mulheres com o atendimento prestado pelo mesmo profissional é um fator que interfere positivamente no vínculo com o serviço. A insatisfação com o atendimento foi prevalente no município B, onde foram identificadas críticas em relação à postura ética profissional quanto ao sigilo das informações, sendo motivo de não adesão de algumas mulheres à consulta ginecológica. **CONCLUSÃO:** O vínculo configura-se como um dispositivo para ampliar as ações de saúde. É necessário considerar a atenção primária como cenário possível de situações éticas merecedoras de reflexão e que podem influenciar negativamente o trabalho em saúde na perspectiva da integralidade.

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO NA INTERNET SOBRE FISSURA LABIOPALATINA

Agnes de Fátima Faustino Pereira; Fernanda Navarro Gouveia; Pamela Cristina Ganacin; Magali de Lourdes Caldana; Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado; Thais Marchini de Oliveira; Thiago Cruvinel da Silva

Brasil

Introdução: A rápida difusão da Internet pelo mundo revolucionou o processo de disseminação da informação em saúde entre profissionais e pacientes. Apesar desse avanço, estudos têm demonstrado que a qualidade da informação em saúde proveniente da Internet não é suficientemente clara, confiável e apropriada para os usuários. **Objetivo:** Avaliar a acessibilidade, confiabilidade, usabilidade e qualidade da informação escrita relacionada à fissura labiopalatina disponibilizado em websites brasileiros. **Método:** Foram utilizadas duas ferramentas de busca mais populares da internet brasileira, Google e Yahoo!, para a realização do levantamento de websites contendo informações sobre fissura labiopalatina descritas em português. Foram selecionados os primeiros 60 websites listados no Google e 60 websites listados no Yahoo!. Websites não acessíveis ou duplicados foram excluídos da análise. Após a seleção, os websites foram classificados em sete diferentes categorias: 1. acadêmico (websites de universidades ou sociedades odontológicas); 2. odontológico (websites de cirurgiões dentistas não vinculados à nenhuma instituição acadêmica); 3. áreas da saúde (websites de outros profissionais da saúde não vinculados à nenhuma instituição acadêmica); 4. comercial (websites de empresas comerciais); 5. imprensa (websites de agências de notícias); 6. grupos de discussão/redes sociais (YouTube, Facebook, Twitter etc); 7. inespecífico (website que não se enquadra em nenhuma das categorias anteriores). Em seguida, os websites foram avaliados por dois avaliadores independentes e previamente calibrados usando os critérios adotados pelo instrumento DISCERN para avaliar a qualidade da informação e pelo instrumento LIDA para avaliar a acessibilidade, usabilidade e confiabilidade dos websites. **Resultados:** Sessenta e sete websites foram avaliados. O conteúdo dos principais websites incluíram tópicos relacionados